

SUMÁRIO

I	DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA E DIGNIDADE SEXUAL.....	1
1.1	Introdução	1
1.2	A dignidade da pessoa humana como princípio regente	2
1.3	A livre formação da personalidade.....	3
1.3.1	Personalidade	3
1.3.2	O foco do individualismo	4
1.3.3	A alçada do ambiente	5
1.3.4	A interação dos cosmos individual e ambiental.....	5
1.4	Bem jurídico penal.....	7
1.5	Dignidade sexual.....	8
II	HISTÓRIA DA SEXUALIDADE	13
2.1	Introdução	13
2.2	Enfoque primitivo	14
2.3	Contornos da Babilônia e do Egito.....	16
2.4	Aspectos da Grécia e de Roma	17
2.5	Igreja católica e reforma protestante	20
2.6	Perspectiva oriental.....	22
2.7	A Inglaterra e a concepção da era vitoriana.....	24
2.8	As idas e vindas da Rússia.....	25

2.9	Alguns momentos do Brasil antigo	26
2.10	A era da globalização	27
2.11	Uma breve síntese.....	29
III	ESTUPRO	33
3.1	Conceito	33
3.2	A cultura do estupro.....	36
3.3	Alguns enfoques históricos acerca da violência sexual	38
3.4	Causas e abrangência do estupro	41
3.4.1	Estupro praticado durante a guerra.....	42
3.5	Consequências do estupro para a vítima	43
3.5.1	Atitude comum das vítimas.....	47
3.6	O valor atribuído à declaração da vítima e o tratamento por ela recebido durante a persecução penal	48
3.7	Mitos e realidades.....	54
3.8	Estupro	55
3.8.1	Tipo objetivo.....	56
3.8.2	Tipo misto alternativo: peculiaridades	58
3.8.3	Fatores de intimidação.....	64
3.8.4	Estupro vingativo e estupro-tortura	69
3.8.5	Contato físico entre o agente e a vítima.....	69
3.8.6	Estupro por inseminação artificial	70
3.8.7	A impotência sexual e o estupro	70
3.8.8	Crime hediondo	71
3.9	Sujeitos e objetos do crime	71
3.9.1	Perfil do estuprador.....	73
3.9.2	Perfil da vítima.....	74
3.9.3	Mulher estuprada por mulher.....	75
3.9.4	Vítimas homens.....	76
3.9.5	Estupro de pessoa conhecida	76
3.9.6	O silêncio das vítimas após o estupro	77
3.9.7	Marido como sujeito ativo.....	77
3.9.8	Pessoa prostituída como sujeito passivo	82
3.9.9	Omissão penalmente relevante.....	83
3.10	Tipo subjetivo	84
3.11	Consumação e tentativa: enfoque do estupro virtual	87
3.12	Formas de execução	88
3.13	Justiça da ameaça.....	89
3.14	Grau de resistência da vítima	90

3.15	A importância do consentimento da vítima como excludente de tipicidade.....	93
3.16	Erro de tipo	99
3.17	Classificação	101
3.18	Aspectos específicos.....	101
3.18.1	Crime continuado	101
3.18.2	Desclassificação para importunação sexual	102
3.18.3	A questão do beijo lascivo	102
3.18.4	Sexo grupal e estupro coletivo.....	104
3.18.5	Uso de preservativo e sua retirada durante o ato sexual (<i>stealthing</i>).....	105
3.18.6	Dia do aniversário da vítima	106
3.18.7	Princípio da insignificância	107
3.18.8	Violência no cárcere	108
3.18.9	Aborto decorrente de estupro	108
3.18.10	A influência das religiões.....	108
3.18.11	Acidente do trabalho.....	109
3.18.12	Acusações falsas e o princípio da presunção de inocência.....	109
3.18.13	Vítima de estupro vira estuprador	110
3.18.14	Sobre o mandado de criminalização	110
3.18.15	Código Penal Militar.....	111
3.18.15.1	Estupro	112
3.18.15.2	Atentado violento ao pudor.....	113
3.18.15.3	Pederastia ou outro ato de libidinagem.....	113
3.18.15.4	Presunção de violência.....	114
3.18.15.5	Agravantes.....	115
3.18.15.6	Homicídio para fins sexuais	115
3.18.16	Estatuto do Índio	116
3.18.17	Lei Maria da Penha.....	116
3.19	Formas qualificadas	116
3.20	Violência sexual e distúrbios parafilicos	120
3.21	Desaparecimento de vítimas.....	123
3.22	Sobre estupro coletivo e estupro corretivo.....	124
3.23	Impunidade do estupro no Brasil	124
3.24	Apoio à vítima.....	125
3.25	Jurisprudência	126
IV	VIOLAÇÃO SEXUAL MEDIANTE FRAUDE.....	135
4.1	Violação sexual mediante fraude.....	135
4.1.1	Tipo objetivo.....	135

4.2	Sujeitos e objetos do crime	139
4.3	Tipo subjetivo	139
4.4	Classificação e tentativa	140
4.5	Particularidades	140
4.5.1	Violações cometidas por médicos e outros profissionais	140
4.5.2	Situações envolvendo prostitutas(os), que não receberam pelos serviços	143
4.6	Jurisprudência	144
V	IMPORTUNAÇÃO SEXUAL	151
5.1	Importunação sexual	151
5.1.1	Tipo objetivo	151
5.1.2	Confronto com o art. 217-A	153
5.2	Sujeitos e objetos do crime	154
5.3	Tipo subjetivo	154
5.4	Classificação e tentativa	154
5.5	Jurisprudência	154
VI	ASSÉDIO SEXUAL	159
6.1	Introdução	159
6.2	Assédio sexual	161
6.2.1	Tipo objetivo	161
6.3	Sujeitos e objetos do crime	168
6.3.1	Outras relações controversas: professor-aluno; professor-professor; professor-funcionário; ministro religioso-fiel; médico-paciente; empregador-diarista	169
6.3.2	Paixão do agente pela vítima	172
6.3.3	Veto ao parágrafo único	172
6.4	Tipo subjetivo	173
6.5	Classificação e tentativa	173
6.6	Causa de aumento do § 2.º	174
6.7	Concurso de crimes	175
6.8	Concurso de agentes	175
6.9	Agente conhecido da vítima	176
6.10	Jurisprudência	176
VII	REGISTRO NÃO AUTORIZADO DA INTIMIDADE SEXUAL	179
7.1	Registro não autorizado da intimidade sexual	179
7.1.1	Tipo objetivo	179

7.1.2	Pornografia vingativa (<i>revenge porn</i>)	181
7.2	Sujeitos e objetos do crime	181
7.3	Tipo subjetivo	182
7.4	Classificação e tentativa	182
7.5	Jurisprudência	182
VIII CRIMES SEXUAIS CONTRA VULNERÁVEIS		185
8.1	Introdução	185
8.2	Abuso infantil	186
8.2.1	Conceito e alcance	186
8.2.2	Mitos e realidades sobre o abuso infantil	188
8.2.3	Abuso infantil em família	191
8.2.4	Pedofilia	191
8.2.4.1	Conceito e abrangência	191
8.2.4.2	Tipos de pedófilos	196
8.2.5	Consequências do abuso infantil	198
8.2.5.1	Jurisprudência	199
8.2.6	Espécies e locais de abuso infantil	199
8.3	Turismo sexual	200
8.4	Aliciamento de crianças e adolescentes	202
8.5	O valor das declarações das crianças e dos adolescentes em confronto com o princípio da presunção de inocência	203
8.5.1	Jurisprudência	210
8.6	Estupro de vulnerável	212
8.6.1	Tipo objetivo	212
8.6.1.1	Enfoque ao menor de 14 anos	212
8.6.1.1.1	Presença física e <i>estupro virtual</i>	219
8.6.1.1.2	Discernimento da vítima para certos atos sexuais	220
8.6.1.1.3	Dramas paralelos ao crime sexual	221
8.6.1.1.4	Cifra negra no contexto da violência sexual infantojuvenil	221
8.6.1.1.5	Infiltração de agentes para combater crimes sexuais	222
8.6.1.2	Enfoque à enfermidade ou deficiência mental	222
8.6.1.3	Enfoque a outras incapacidades	223
8.6.2	Sujeitos e objetos do crime	226
8.6.3	Tipo subjetivo	226
8.6.4	Classificação e tentativa	227
8.6.5	Erro de tipo e erro de proibição	227

8.6.6	Figuras típicas qualificadas pelo resultado	228
8.6.7	Situações controversas	228
8.6.7.1	Princípio da insignificância	228
8.6.7.2	Relação com a prostituição	228
8.6.7.3	Concurso de crimes	229
8.6.7.4	União estável entre autor e vítima	229
8.6.7.5	Jurisprudência	232
8.7	Corrupção de menores	249
8.7.1	Tipo objetivo	249
8.7.2	Sujeitos e objetos do crime	253
8.7.3	Tipo subjetivo	254
8.7.4	Classificação e tentativa	254
8.7.5	Jurisprudência	254
8.8	Satisfação de lascívia mediante presença de criança ou adolescente	255
8.8.1	Tipo objetivo	255
8.8.2	Sujeitos e objetos do crime	258
8.8.3	Tipo subjetivo	258
8.8.4	Classificação e tentativa	259
8.8.5	Jurisprudência	259
8.9	Favorecimento da prostituição ou de outra forma de exploração sexual de criança ou adolescente ou de vulnerável	262
8.9.1	Tipo objetivo	263
8.9.1.1	Desclassificação para a figura do art. 232 da Lei 8.069/1990	266
8.9.1.2	Sobre a denominação <i>prostituição infantil</i>	267
8.9.1.3	Definição de exploração sexual	268
8.9.2	Sujeitos e objetos do crime	271
8.9.3	Tipo subjetivo	272
8.9.4	Classificação e tentativa	272
8.9.5	Jurisprudência	273
8.10	Divulgação de cena de estupro ou de cena de estupro de vulnerável, de cena de sexo ou de pornografia	277
8.10.1	Tipo objetivo	277
8.10.2	Sujeitos e objetos do crime	279
8.10.3	Tipo subjetivo	279
8.10.4	Classificação e tentativa	279
8.10.5	Aspectos particulares	280
8.10.5.1	Pornografia de vingança	280
8.10.5.2	Extorsão sexual	280
8.10.5.3	Causa de aumento de pena	280

	8.10.5.4 Exclusão da ilicitude.....	281
	8.10.5.5 Jurisprudência.....	281
8.11	Crimes previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente.....	283
8.11.1	Pornografia infantil.....	283
8.11.2	Registro de cena de sexo explícito ou pornográfico.....	285
	8.11.2.1 Tipo objetivo.....	285
	8.11.2.2 Sujeitos e objetos do crime	287
	8.11.2.3 Tipo subjetivo.....	287
	8.11.2.4 Classificação e tentativa.....	287
	8.11.2.5 Causas de aumento do § 2.º.....	288
	8.11.2.6 Jurisprudência	289
8.11.3	Comercialização de material contendo sexo ou pornografia infantojuvenil.....	292
	8.11.3.1 Tipo objetivo.....	292
	8.11.3.2 Sujeitos e objetos do crime	292
	8.11.3.3 Tipo subjetivo.....	292
	8.11.3.4 Classificação e tentativa.....	293
	8.11.3.5 Jurisprudência	293
8.11.4	Propagação de registro contendo cenas de sexo ou pornografia infantojuvenil.....	294
	8.11.4.1 Tipo objetivo.....	294
	8.11.4.2 Sujeitos e objetos do crime	296
	8.11.4.3 Tipo subjetivo.....	296
	8.11.4.4 Classificação e tentativa.....	296
	8.11.4.5 Condição objetiva de punibilidade	297
	8.11.4.6 Prisão em flagrante	298
	8.11.4.7 Notificação oficial	299
	8.11.4.8 Jurisprudência	300
8.11.5	Posse de material contendo sexo ou pornografia infantojuvenil	303
	8.11.5.1 Tipo objetivo.....	303
	8.11.5.2 Sujeitos e objetos do crime	304
	8.11.5.3 Tipo subjetivo.....	304
	8.11.5.4 Classificação e tentativa.....	304
	8.11.5.5 Causa de diminuição da pena	305
	8.11.5.6 Exclusão da ilicitude	305
	8.11.5.7 Sigilo	306
	8.11.5.8 Jurisprudência	307
8.11.6	Simulação de participação de criança ou adolescente em cena de sexo ou pornografia.....	309

8.11.6.1	Tipo objetivo.....	310
8.11.6.2	Sujeitos e objetos do crime	311
8.11.6.3	Tipo subjetivo	311
8.11.6.4	Classificação e tentativa.....	311
8.11.6.5	Jurisprudência	311
8.11.7	Aliciamento infantil.....	312
8.11.7.1	Tipo objetivo.....	312
8.11.7.2	Sujeitos e objetos do crime	313
8.11.7.3	Tipo subjetivo.....	313
8.11.7.4	Classificação e tentativa.....	313
8.11.7.5	Jurisprudência	314
8.11.8	Norma explicativa	316
8.11.9	Submissão de menor à prostituição ou exploração sexual	317
8.11.9.1	Tipo objetivo.....	317
8.11.9.2	Sujeitos e objetos do crime	319
8.11.9.3	Tipo subjetivo.....	319
8.11.9.4	Classificação e tentativa.....	319
8.11.9.5	Jurisprudência.....	320
8.12	Código Penal Militar.....	323
8.12.1	Corrupção de menores	323
8.12.2	Jurisprudência	324
IX	PROSTITUIÇÃO	325
9.1	Aspectos históricos	325
9.1.1	Consideração inicial	325
9.1.2	Antiguidade oriental.....	327
9.1.3	Época grega.....	329
9.1.4	Época romana	330
9.1.5	Idade Média	332
9.1.6	Portugal e Espanha.....	333
9.1.7	Japão	334
9.1.8	França	335
9.1.9	Alemanha.....	336
9.1.10	Inglaterra.....	336
9.1.11	Estados Unidos	337
9.2	Conceito de prostituição	337
9.2.1	Causas da prostituição	344
9.3	Sistemas de abordagem.....	344
9.4	Atualidade da prostituição na legislação comparada	347

9.4.1	Alemanha.....	348
9.4.2	Argentina.....	348
9.4.3	Austrália.....	348
9.4.4	Áustria.....	348
9.4.5	Bélgica.....	349
9.4.6	Camboja.....	349
9.4.7	Canadá.....	349
9.4.8	Chile.....	350
9.4.9	China.....	350
9.4.10	Dinamarca.....	350
9.4.11	Equador.....	351
9.4.12	Espanha.....	351
9.4.13	Estados Unidos.....	352
9.4.14	Filipinas.....	352
9.4.15	Finlândia.....	353
9.4.16	França.....	353
9.4.17	Grécia.....	353
9.4.18	Holanda.....	353
9.4.19	Índia.....	354
9.4.20	Indonésia.....	354
9.4.21	Itália.....	354
9.4.22	Japão.....	355
9.4.23	México.....	355
9.4.24	Noruega.....	355
9.4.25	Nova Zelândia.....	356
9.4.26	Portugal.....	356
9.4.27	Reino Unido.....	356
9.4.28	Suécia.....	357
9.4.29	Suíça.....	359
9.4.30	Turquia.....	359
9.4.31	Venezuela.....	359
9.5	A prostituição no Brasil.....	359
9.5.1	Lenocínio.....	359
9.6	Exploração sexual.....	362
9.7	Estigma e punição.....	364
9.8	Tráfico de pessoas e prostituição.....	369
9.9	Turismo sexual, pornografia e indústria do sexo.....	371
9.10	A proposta de legalização e regulamentação.....	375
9.10.1	Intervenção mínima como meta de eficiência.....	375

9.10.2	Prós e contras da legalização e regulamentação da prostituição	377
9.10.2.1	Pela legalização e regulamentação da prostituição ..	377
9.10.2.1.1	Questão puramente moral	377
9.10.2.1.2	Atividade antiga e inviável de ser eliminada	378
9.10.2.1.3	Trabalho lícito como outro qualquer em todos os níveis sociais	379
9.10.2.1.4	Disponibilidade do próprio corpo	380
9.10.2.1.5	Inexistência de domínio de gênero sexual	381
9.10.2.1.6	Ouvir a voz da pessoa prostituída.....	383
9.10.2.1.7	Benefícios aos clientes	386
9.10.2.1.8	Consentimento válido	387
9.10.2.1.9	Controle e fiscalização de doenças sexualmente transmissíveis.....	388
9.10.2.1.10	Combate ao estigma.....	389
9.10.2.1.11	Apoio (politicamente incorreto) ao casamento	390
9.10.2.1.12	Combate às fobias do sexo.....	390
9.10.2.1.13	Exposição da verdadeira violência contra a mulher	391
9.10.2.1.14	Surgimento de locais e agências protetoras da pessoa prostituída.....	392
9.10.2.1.15	Encolhimento da prostituição de rua...	393
9.10.2.1.16	Atividade quase exclusiva para transexuais e travestis	395
9.10.2.1.17	Valorização da família do trabalhador do sexo.....	396
9.10.2.2	Pela proibição e abolição da prostituição.....	398
9.10.2.2.1	Violência sexual contra a mulher	398
9.10.2.2.2	Consagração da dominação machista sobre a mulher	401
9.10.2.2.3	Prêmio para rufiões e proxenetas	401
9.10.2.2.4	Casas de prostituição como centros de exploração sexual	402
9.10.2.2.5	Aumento da prostituição de rua	403
9.10.2.2.6	Incremento do tráfico de pessoas	404
9.10.2.2.7	Aumento da prostituição infantil	404
9.10.2.2.8	Expansão da indústria do sexo	405

9.10.2.2.9	Há pessoas prostituídas contra a legalização	405
9.10.2.2.10	Envolvimento com o crime organizado	406
9.10.2.2.11	Atentado à dignidade humana.....	407
9.10.2.2.12	Atentado à moralidade e aos bons costumes	409
9.11	Mitos sobre a prostituição e política criminal	410
9.12	O direito de ser livre	416
9.13	Propostas de descriminalização geral	423
9.13.1	Em favor da legalização e da regulamentação da prostituição como primeiro passo.....	423
9.14	Propostas de eliminação da prostituição como um movimento de liberdade individual.....	437
9.15	Os dez mandamentos da prostituição no Estado Democrático de Direito	439
X	LENOCÍNIO E EXPLORAÇÃO SEXUAL.....	441
10.1	Princípio da intervenção mínima e bem jurídico tutelado	441
10.2	Prostituição e exploração sexual.....	445
10.3	Mediação para servir a lascívia de outrem (art. 227, CP).....	447
10.3.1	Tipo objetivo	447
10.3.1.1	Um particular enfoque da prostituição como atividade lícita	452
10.3.2	Sujeitos e objetos do crime	454
10.3.3	Tipo subjetivo	455
10.3.4	Classificação e tentativa	456
10.3.5	Jurisprudência.....	456
10.4	Favorecimento da prostituição ou outra forma de exploração sexual ..	457
10.4.1	Tipo objetivo.....	457
10.4.1.1	<i>Sugar babies</i> , gigolôs e prostituição	462
10.4.2	Sujeitos e objetos do crime	463
10.4.3	Tipo subjetivo	464
10.4.4	Classificação e tentativa	464
10.4.5	Jurisprudência	465
10.5	Casa de prostituição.....	467
10.5.1	Tipo objetivo.....	467
10.5.2	Sujeitos e objetos do crime	471
10.5.3	Tipo subjetivo	471
10.5.4	Classificação e tentativa	472

10.5.5	Jurisprudência	476
10.6	Rufianismo.....	482
10.6.1	Tipo objetivo.....	482
10.6.2	Sujeitos e objetos do crime	487
10.6.2.1	Marido (esposa), companheiro (a) e namorado(a) como sujeito ativo	487
10.6.3	Tipo subjetivo	488
10.6.4	Classificação e tentativa.....	488
10.6.5	Jurisprudência	488
XI	TRÁFICO DE PESSOAS, MIGRAÇÃO ILEGAL E SEQUESTRO	491
11.1	Conceito e abrangência do tráfico para fins sexuais.....	491
11.2	Crime de tráfico de pessoas para fins de exploração sexual.....	499
11.2.1	Tipo objetivo.....	500
11.2.2	Sujeitos e objetos do crime	504
11.2.3	Tipo subjetivo	505
11.2.4	Classificação e tentativa.....	505
11.2.5	Jurisprudência	506
11.3	Promoção de migração ilegal.....	506
11.3.1	Tipo objetivo.....	506
11.3.2	Sujeitos e objetos do crime	508
11.3.3	Tipo subjetivo	508
11.3.4	Classificação e tentativa.....	508
11.4	Sequestro e cárcere privado com fins libidinosos	508
11.4.1	Tipo objetivo.....	509
11.4.2	Sujeitos e objetos do crime	510
11.4.3	Tipo subjetivo	510
11.4.4	Classificação e tentativa.....	510
11.4.5	Jurisprudência	511
XII	ULTRAJE PÚBLICO AO PUDOR.....	513
12.1	Princípio da intervenção mínima e bem jurídico tutelado.....	513
12.2	Ato obsceno	514
12.2.1	Tipo objetivo.....	514
12.2.2	Sujeitos e objetos do crime	518
12.2.3	Tipo subjetivo	518
12.2.4	Classificação e tentativa.....	519
12.2.5	Aspectos polêmicos.....	520
12.2.5.1	Publicidade	520

12.2.5.2	O enquadramento do beijo lascivo.....	520
12.2.5.3	Nudez em público	521
12.2.6	Jurisprudência	522
12.3	Escrito ou objeto obsceno.....	524
12.3.1	Tipo objetivo.....	524
12.3.2	Sujeitos e objetos do crime	526
12.3.3	Tipo subjetivo	527
12.3.4	Classificação e tentativa.....	527
12.4	Crimes militares (CPM)	527
12.4.1	Ato obsceno.....	527
12.4.2	Escrito ou objeto obsceno.....	528
12.4.3	Jurisprudência	529
 XIII AÇÃO PENAL, CAUSAS DE AUMENTO DE PENA E SIGILO PRO-		
	CESSUAL	531
13.1	Ação penal.....	531
13.2	Prisão cautelar	532
13.3	Causas de aumento nos crimes contra a liberdade sexual e contra os vulneráveis	532
13.3.1	Concurso de duas ou mais pessoas.....	533
13.3.2	Agente com ascendência sobre a vítima.....	533
13.3.3	Estupro coletivo.....	533
13.3.4	Estupro corretivo.....	536
13.3.5	Estupro coletivo e corretivo.....	537
13.4	Causas de aumento e sigilo processual.....	537
13.4.1	Gravidez	537
13.4.2	Doença sexualmente transmissível	538
13.4.3	Vítima idosa ou deficiente	539
13.4.4	Segredo de justiça	541
13.5	Jurisprudência	541
 APÊNDICE		
		545
1	A voz dos profissionais do sexo	547
1.1	Sobre o início na prostituição	547
1.2	Peculiaridade sobre a renda da prostituição	549
1.3	Trabalho na rua	549
1.4	Contato com vulneráveis	550
1.5	Contato com rufião ou casa de prostituição.....	550
1.6	Prostituição e imoralidade.....	551

1.7	Discriminação.....	552
1.8	Deixar a prostituição	552
1.9	Fantasias de clientes.....	552
1.10	Opinião sobre a prostituição.....	553
1.11	Relação com o cliente	555
1.12	Abuso sexual antes da prostituição	555
1.13	Relacionamento com a família após a prostituição	556
1.14	Relacionamento amoroso e exercício da prostituição	557
1.15	Legalização da prostituição.....	557
1.16	Relacionamento com a polícia.....	558
1.17	Melhor meio de divulgação da prostituição.....	559
1.18	Exploração sexual	559
1.19	Prostituição no exterior.....	560
1.20	Turismo sexual	560
2	Pesquisa tabulada com trabalhadores do sexo	561
3	Avaliação da pesquisa dos profissionais do sexo.....	581
4	Pesquisa tabulada com as autoridades policiais.....	591
5	Avaliação da pesquisa das autoridades policiais.....	599
BIBLIOGRAFIA		603
OBRAS DO AUTOR.....		615